

Um banho de conhecimento

Resgatar, Conhecer e Registrar o Saber Tradicional





UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

REITORA

Prof.ª Dr.ª Márcia Perales Mendes Silva

Vice-Reitor

Prof. Dr. Hedinaldo Narciso Lima

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA

DIRETOR

Dr. Adalberto Luis Val

VICE-DIRETOR

Dr. Wanderli Pedro Tadei

FUNDAÇÃO CENTRO DE ANÁLISE, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA – FUCAPI

DIRETORA-PRESIDENTE

Dra. Isa Assef

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA - COPPE

DIRETOR

Prof. Dr. Luiz Pinguelli Rosa

VICE-DIRETOR

Prof. Dr. Aquilino Senra

FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS – FINEP

PRESIDENTE

Prof. Dr. Glauco Antonio Truzzi Arbix

COORDENAÇÃO GERAL – PIATAM-UFAM

Prof. Dr. Alexandre Almir Ferreira Rivas

Prof. Dr. Carlos Edwar de Carvalho Freitas

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL – INPA

Prof. Dra. Vera Maria Fonseca de Almeida e Val

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL – FUCAPI

Dr. Carlos Renato Santoro Frota

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL – COPPE

Prof. Dr. Luiz Landau

ÁREA DE COMUNICAÇÃO, DESIGN E MULTIMÍDIA – PIATAM-UFAM

Prof. Dr. Jackson Colares da Silva

Os Coordenadores do Piatam agradecem à Universidade Federal do Amazonas – Ufam; ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA; ao Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia – COPPE; à Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP e à universidade norte-americana Washington and Lee, instituições parceiras que consolidam a qualidade científica e o caráter interdisciplinar do Projeto e cujas contribuições foram essenciais à produção desta obra.

Por sempre acreditarem no grande valor do Piatam como instrumento de produção do conhecimento e de desenvolvimento de tecnologias para o monitoramento e gestão ambiental, o nosso muito obrigado.

Maria Silvia de Mendonça
Ressiliane Ribeiro Prata-Alonso
Rogério B. da Silva Ânez
Maria Cristina de Souza
Andreia Barroncas de Oliveira

Um banho de conhecimento

Resgatar, Conhecer e Registrar o Saber Tradicional



REGGO

Copyright © 2011 – Projeto Piatam

Coordenação Editorial
Jackson Colares

Coordenação Visual
Marcicley Reggo

Diagramação / Ilustrações
Frederico Teixeira

Revisão
Cláudia Adriane Souza

Impressão e Acabamento
Gráfica Moderna

Ficha catalográfica
Ycaro Verçosa dos Santos – CRB 11 287

M539b Mendonça, Maria Sílvia de.

Um banho de conhecimento. / Maria Sílvia de Mendonça;
Ressiliane Ribeiro Prata-Alonso; Rogério B. da Silva Ânez; Maria
Cristina de Souza; Andreia Barroncas de Oliveira. – Manaus:
Reggo Edições, 2011.

20 p.

ISBN 978-85-63651-10-5

1. Etnobotânica 2. Plantas Medicinais I. Título II. Prata-Alonso,
Ressiliane Ribeiro III. Ânez, Rogério B. da Silva IV. Souza, Maria
Cristina de V. Oliveira, Andreia Barroncas de.

CDD 581.634
22.ed.

2011

REGGO EDIÇÕES

Av. Djalma Batista, 1661 – Chapada
Millenium Business Tower – Sl. 1308
69050-010 – Manaus-AM-Brasil
www.reggo.com.br

APRESENTAÇÃO

A floresta amazônica possui um alto potencial enquanto fonte de matéria-prima medicinal e cosmética capaz de auxiliar a medicina mundial. Donas de importantes saberes, as populações ribeirinhas conhecem e fazem uso de várias espécies de plantas, pois dependem primordialmente dos recursos naturais do ambiente onde residem para suprir as necessidades do cotidiano e produzir seu modo de vida.

Com o intuito de divulgar o conhecimento local dessas populações da Amazônia, em especial, quanto ao uso de plantas medicinais, esta cartilha “Um Banho de Conhecimento” mostra o saber tradicional das populações ribeirinhas que vivem nas nove comunidades ao longo do rio Solimões, no trecho Coari-Manaus-AM, onde o projeto PIATAM atua há sete anos.

Acompanhando o dia-a-dia dos moradores dessas comunidades é possível perceber a interação do homem com o meio ambiente, seja no uso das plantas para fins medicinais, na utilização da várzea para agricultura, local que apresenta solos férteis e conseqüentemente riqueza de alimentos. Há uma incrível adaptação a estes locais atípicos onde ocorre variação do volume de água do rio, ou seja, época da cheia ou enchente e época da seca ou vazante, moldando a agricultura, a pesca e a caça, para comercialização ou para subsistência.

Neste sentido, muitos são os habitantes que utilizam os recursos terapêuticos naturais. E a partir do estudo da interação dessas comunidades com o mundo vegetal é possível promover a manutenção da cultura integrada aos conhecimentos tradicionais, para a conservação e manejo sustentável da flora, além de possibilitar a melhoria na qualidade de vida das populações ribeirinhas.

Revelar o saber local da população amazônica é valorizar conhecimentos geridos na informalidade das ações do cotidiano ribeirinho.

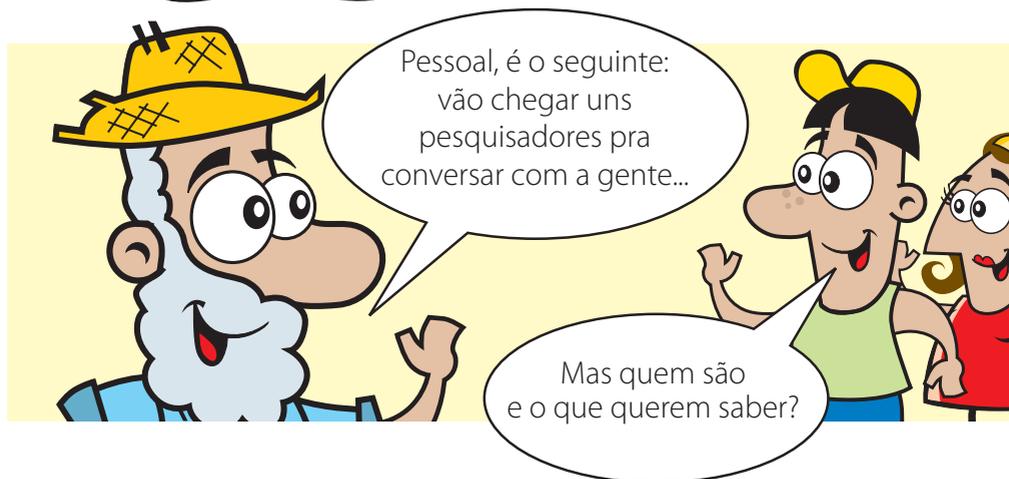
A IMPORTÂNCIA DA ETNOBOTÂNICA E O SABER TRADICIONAL

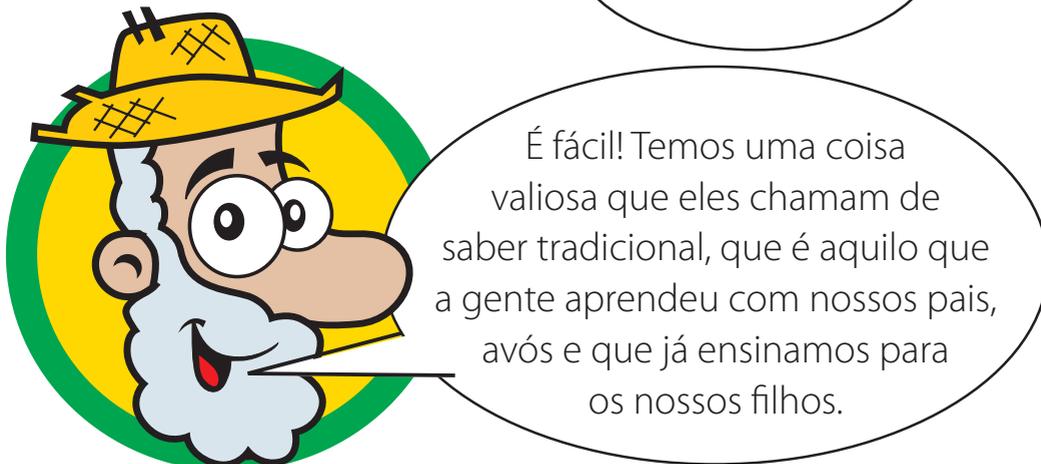
As plantas têm um papel inestimável na vida dos ribeirinhos, representando a medicina curativa, a base da alimentação, comércio e construção de suas habitações.

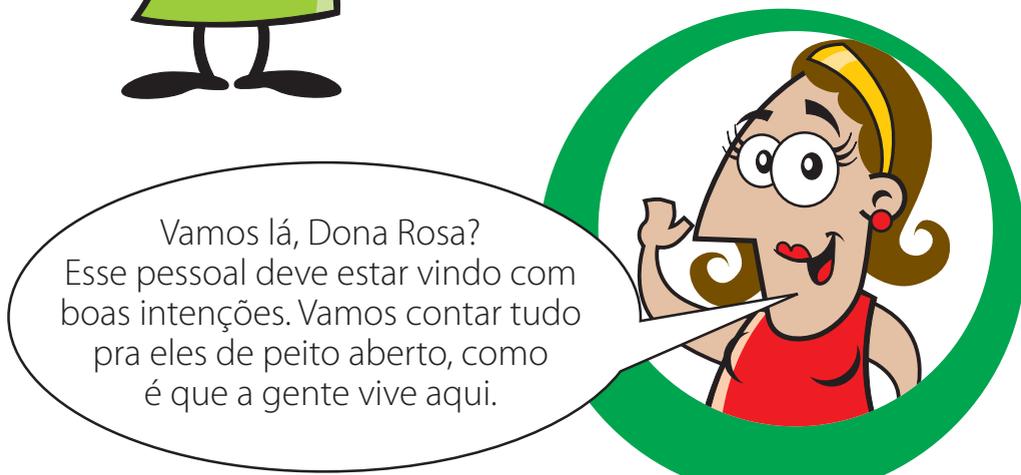
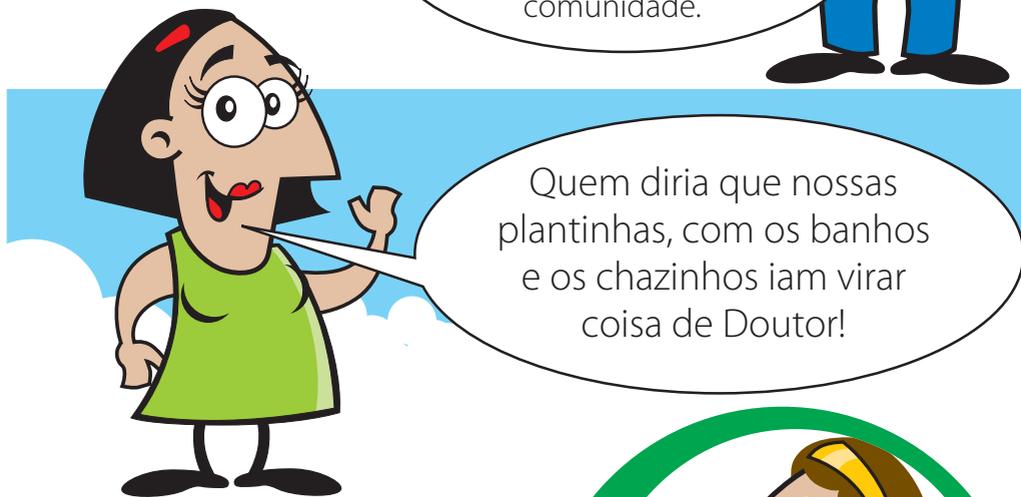
Seu conhecimento origina-se primordialmente pelo contato dessas populações com o ambiente que as cerca e pelo repasse às sucessivas gerações. As comunidades procuram a cura de enfermidades na própria natureza, tanto nos quintais e sítios como na floresta, isso somado à precariedade do sistema de saúde que existem nesses lugares já que os mesmos estão distantes da capital do Estado e dos municípios de origem. Dessa forma o ambiente torna-se quase sempre a única alternativa de socorro para o tratamento de doenças ou até mesmo na profilaxia.

A distância dessas comunidades tanto da capital do Estado quanto da sede de seus municípios dificulta a vida desses ribeirinhos e assim, cada vez mais eles aprendem com suas necessidades. Em função da relação mais direta com o meio ambiente, em especial com as plantas, eles acumulam um acervo de informações de um valor precioso para toda a humanidade.

Na comunidade...







A permanência dos povos e suas culturas dentro de seus ambientes são uma das formas de conservação dos recursos naturais e manutenção da biodiversidade.

Durante a viagem dos pesquisadores para a comunidade...

O homem amazônico conhece muito bem as plantas da floresta e tem o costume de usá-las pra curar seus problemas de saúde. Esse conhecimento empírico ainda não tem uma eficiência comprovada cientificamente, mas já se sabe que tem fundamento.



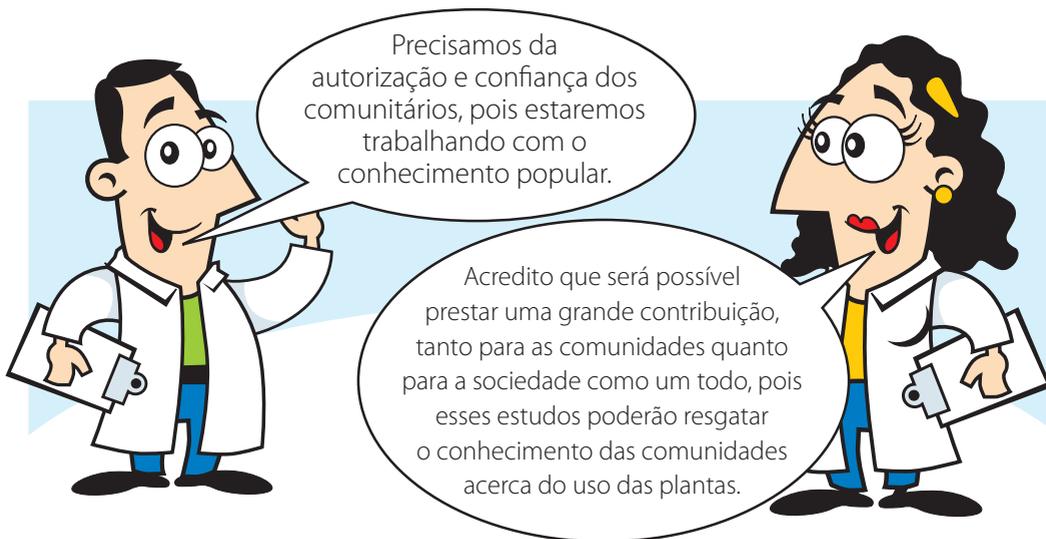
Nosso objetivo não é ensiná-los, mas sim, aprender com eles e tentar descobrir como melhor aproveitar essas espécies em seu benefício.

Nosso trabalho será diretamente com os moradores da comunidade.



Até porque este é o foco da Etnobotânica.





Após uns dias... Chegam os pesquisadores nas comunidades.

Ao chegar à comunidade, os pesquisadores se dividem para fazer as visitas às casas para a coleta de dados e material botânico.





Só fica essa terra do sítio, mas é ocupado, como o senhor vê aqui. Se vier uma enchente grande também leva o sítio todo, alaga tudo, aí o que não é dentro de raiz que aguenta água, morre tudo. Só fica o cacau, o açaí, a pupunha. Às vezes as laranjas vão no fundo, aí elas aguentam, ou às vezes muitas morrem... A banana morre tudo, tem que plantar tudo de novo, pra produzir é assim o nosso trabalho na várzea.

No contato com as comunidades, fica clara a influência do ciclo hidrológico do rio Solimões na vida dos ribeirinhos, ao afirmar que toda produção agrícola, seja para comercialização ou para subsistência, é dependente da época de enchente e vazante.



Ainda nas comunidades...



Bem, D. Eva, é verdade que vocês utilizam plantas como remédio e também na prevenção de algumas doenças?



Pois é, D. Eva! O trabalho de vocês aqui na comunidade, o modo como manejam as plantas e fazem uso delas para saúde ajuda muito a ciência.



Vixe! A gente usa isso faz tempo. A mãe da minha avó já usava pra dar banho no menino quando estava enjoado, febre, cólica ou gripe.

Nossa! Não sabia que nosso saber com as plantas era tão importante!

E isso precisa ser reconhecido, ou seja, as pessoas precisam conhecer esse rico saber de vocês, para possibilitar ajudar os demais. E me diga, que parte da planta vocês usam pra banhos?



A gente usa a casca, a folha ou até mesmo uma planta inteira, depende para quê vai usar.

Por exemplo: depois que ferver o pião-branco, você tem que deixar no sereno e toma banho no outro dia...

Entendi... Isso quer dizer que o fato de deixá-la "descansar" da noite para o dia, poderá ajudar na mudança química da planta e proporcionar o mesmo valor medicinal da espécie.



Pra dar banho em criança é bom manjeriçõ, cravinho-de-defunto. Esfrega na água pra banhar. Isso usei muito também, quando tinha menino pequeno. Gostava de banhar meu filho com folha cheirosa... Um pouquinho do álcool dentro da água... Ou então colocava aquela alfazema, derrama um pouquinho da alfazema, dava aquele banho!

Quando acabava, dava mamada, dava aquele bom sono, eu sei que é bom pra banho pra criança.

Quando a gente tem algum aborrecimento, enjoão ou quando tá gripado também prepara esse banho, assim: coloca água na bacia, esfrega o manjeriçõ, cravinho, um pouco de álcool, dá aquele banho. A cuia mansa também é bom para banho.

Em outra residência...



Ô de casa!
Bom dia, D. Rosa!
Posso entrar?



Sim, senhora,
aceita um chazinho?



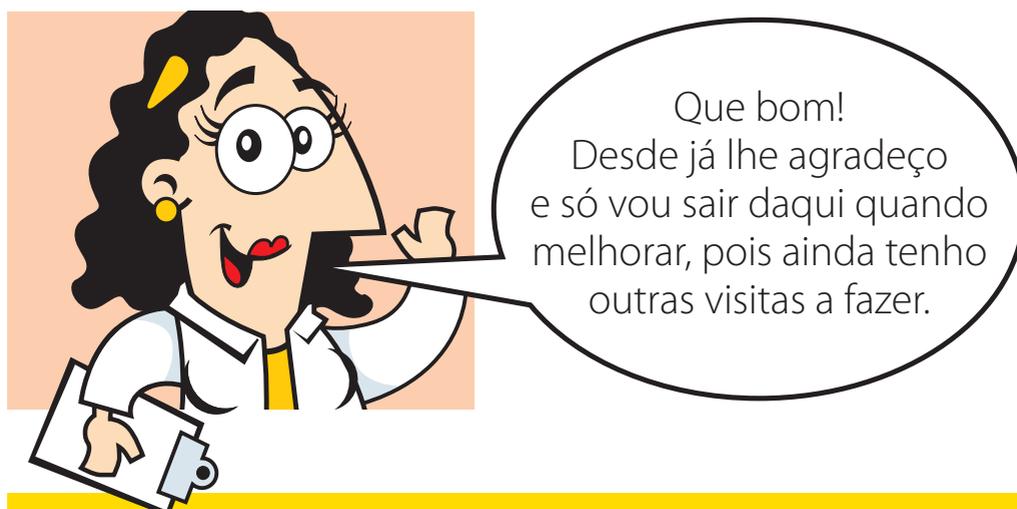
Aceito, sim, pois estou com
um pouco de dor de cabeça que
deve ser em função da minha
sinusite, isso devido ao tempo
que mudou.



Ah, minha filha, senta aí,
que já vou buscar um remédio
que a gente usa pra isso. E vai ser
um banho de capim-santo que eu
preparei pro meu filho que sofre
desse mal.



Ah! Que maravilha,
cheguei na hora certa.
Mas esse capim-santo
também pode ser usado
como chá?



Estas comunidades, geralmente, não possuem atendimento médico necessário, não há médicos, enfermeiras e nem mesmo hospitais ou postos de saúde.

Assim, os comunitários recorrem a uma alternativa mais acessível para o tratamento dos males da saúde: o ambiente.

PLANTAS UTILIZADAS PARA BANHOS

A partir das visitas e entrevistas realizadas com os moradores das nove comunidades do Piatam, os pesquisadores coletaram dados de 16 plantas que os comunitários usam para banho, que estão listadas a seguir:



1. Nome vulgar: Alfavaca

Nome científico: *Ocimum campechianum* Mill. – *Lamiaceae*.

Parte da planta usada: Folhas.

Uso: Febre de origem intestinal, gripe, dor de cabeça, comida que faz mal, dor de urina.

Modo de Uso: Segundo informações da comunidade é possível fazer o chá da planta. Pode-se cozinhar a planta em água, ou a planta pode ser também “esfregada” ou “esmigalhada” na água. Depois de ferver co-se em pano fininho e banha-se a cabeça.



2. Nome vulgar: Amor-crescido

Nome científico: *Portulaca cf. pilosa* L. – *Portulacaceae*.

Parte da planta usada: O “galho” todo.

Uso: A planta é utilizada na comunidade no tratamento das inflamações (em geral). Usa-se também para tratamento de feridas cutâneas.

Modo de uso: Pode-se lavar o local do ferimento ou ainda utilizar o banho para ambos os tratamentos.



3. Nome vulgar: Capim-santo

Nome científico: *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf.

Parte da planta usada: Folha.

Uso: A espécie pode ser usada no tratamento da sinusite, queda de cabelo, dor de cabeça e como banho.

Modo de uso: Banho. Leve à fervura as folhas desta planta, e deixe “descansando” da noite para o dia seguinte.



4. Nome vulgar: Catinga-de-mulata

Nome científico: *Aeollanthus cf. suaveolens* Mart. ex Spreng. – *Lamiaceae*.

Parte da planta usada: Folhas e galhos.

Uso: Gripe de criança, cólica.

Modo de uso: Usa-se como banho e para tanto esfrega-se as folhas na água e deixa.



5. Nome vulgar: Cipó-alho

Nome científico: *Adenocalymma alliaceum* (Lam.) Miers – *Bignoniaceae*.

Parte da planta usada: Folhas.

Uso: Dor de cabeça, gripe.

Modo de uso: Usa-se as folhas “esmigalhadas” na água para banho em criança.



6. Nome vulgar: Crajiuru

Nome científico: *Arrabidaea chica* (Bonpl.) B. Verl. – *Bignoniaceae*.

Parte da planta usada: Toda parte aérea.

Uso: Antiinflamatório.

Modo de uso: Banho de assento.



7. Nome vulgar: Cravo

Nome científico: *Tagetes patula* L. – *Asteraceae*.

Parte da planta usada: Folhas.

Uso: Dor de cabeça.

Modo de uso: Banho. Ferve para banhar a cabeça no dia seguinte.



8. Nome vulgar: Cupuaçu

Nome científico: *Theobroma grandiflora* Willd. ex Spreng.

Parte da planta usada: Folhas.

Uso: Reumatismo.

Modo de uso: Banho, sova e faz o chá.



9. Nome vulgar: Hortelãzinho

Nome científico: *Mentha* L.

Parte da planta usada: Folhas.

Uso: Gripe de bebê e dor de barriga.

Modo de uso: Chá usado nas dores de barriga e banho para as crianças no tratamento dos males da gripe.



10. Nome vulgar: Japona ou japana

Nome científico: *Eupatorium triplinerve* Vahl – *Asteraceae*.

Parte da planta usada: Folhas.

Uso: Dor de cabeça, febre, gripe.

Modo de uso: Tanto se usa o chá das folhas como se prepara o banho para os mesmos tratamentos.



11. Nome vulgar: Manjeriçao

Nome científico: *Ocimum cf. micranthum* Willd. – *Lamiaceae*.

Parte da planta usada: Folhas.

Uso: Dor de cabeça, gripe, tirar o enjoo, calmante.

Modo de uso: Banho. Da planta retira-se o sumo, mistura-se com o cravo e leva-se à fervura. Após o preparado deixar no “sereno”. Pode-se usar na forma de chá junto com oriza.



12. Nome vulgar: Mucura-caá

Nome científico: *Petiveria alliacea* L. – *Phytolaccaceae*.

Parte da planta usada: Raiz.

Uso: Banho, dor de dente, dor de cabeça.

Modo de uso: Da raiz desta espécie tira-se o sumo e mistura-se à água fria, pode-se unir à mistura o manjeriçao. O chá também é recomendado às mesmas afecções e deverá ser fervido.



13. Nome vulgar: Pião-branco

Nome científico: *Jatropha curcas* L. – *Euphorbiaceae*.

Parte da planta usada: Folhas.

Uso: Dor de cabeça, sinusite, antiinflamatório.

Modo de uso: Para o banho deve-se ferver as folhas em água e depois deixar no sereno. Dá-se o banho.



14. Nome vulgar: Pião-roxo

Nome científico: *Jatropha gossypifolia* L. – *Euphorbiaceae*.

Parte da planta usada: Folhas.

Uso: Gripe, tétano, dor de cabeça.

Modo de uso: Cozinhase a folha da planta e deixe ao sereno, após banha-se a cabeça.



15. Nome vulgar: Vick

Nome científico: *Mentha cf. viridis* L. – *Lamiaceae*.

Parte da planta usada: Folhas.

Uso: Dor de cabeça.

Modo de uso: Esfrega-se a folha na água e usa-se para tomar banho.



16. Nome vulgar: Vindicá

Nome científico: *Alpinia cf. nutans* (L.) Roscoe – *Zingiberaceae*.

Parte da planta usada: Folhas.

Uso: Perfumar.

Modo de uso: Esfrega-se a folha na água e use-se para tomar banho.

GLOSSÁRIO

Afecções

Conjunto de fenômenos mórbidos que dependem da mesma lesão.

Alergênico

Agente capaz de produzir alergia.

Ciclos hidrológicos

Ciclos da água: enchente, vazante e estiagem dos rios.

Descansar a planta

Usado quando a planta é colocada na água, em temperatura ambiente e deixada da noite para o dia.

Empírico

Diz-se de conhecimento que provém, sob perspectivas diversas, da experiência.

Pilar

Socar fragmento ou a planta toda até pulverizar.

Profilaxia

Emprego de meios para evitar doenças.

Sovar

Bater a planta.

Terra do sítio

Parte do terreno que fica no entorno da casa.

Tóxico

Que envenena.

Várzea

Parte de terra ou floresta alagada por água branca.

AGRADECIMENTOS

Para a elaboração deste trabalho foi muito importante a participação dos comunitários das nove comunidades estudadas. Assim estão listados abaixo os nomes dos 35 moradores que citaram nas entrevistas uma ou outra planta usada para banho. O agradecimento a eles é eterno.

- Aldair Roberta de Souza (SLB)
- Alzanira de Alencar Praia (NSN)
- Ana Cláudia Costa da Silva (SLB)
- Ana Lúcia Gonçalves da Silva (SA)
- Andréia Silva Carvalho (NSN)
- Andréia(NSG)
- Arlete (BJ)
- Armando (NSG)
- Deusuitta(NSN)
- Eliane Bernardo de Almeida (NSG)
- Eva Silva de Almeida Lima (NSG)
- Francisca (BJ)
- Francisca (LS)
- Gleiciane Teixeira dos Santos (SLB)
- Izalina (MA)
- Jorge Laborda dos Santos (SA)
- José Alves Vieira (LS)
- Lenice (SA)
- Lucimar (EII)
- Malzemir José Lima da Silva (SLB)
- Maria Alice (LS)
- Maria das Graças (NSN)
- Maria das Graças(LS)
- Maria de Fátima (NSG)
- Maria José de Lima e Silva (SLB)
- Maria Raimunda (SA)
- Maria Raimunda de Souza Videira (SA)
- Marina (BU)
- Marta da Cruz Fleuri (BJ)
- Osicléia (BJ)
- Raimundo Vieira dos Santos (SLB)
- Rosa Gomes de Souza (NSN)
- Sebastião(NSG)
- Socorro (EII)
- Terezinha (LS)